

Produção de aço deve cair este ano

Itamar Miranda/AE — 6/10/93

Setor previa crescimento de 20%, mas resultados do primeiro semestre decepcionaram

GILBERTO SCOFIELD JUNIOR

RIO — O freio no crescimento da economia e o aperto na política monetária fizeram o Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS) rever para baixo as previsões para a produção de aço bruto este ano. Ainda no final de 1994, sob os efeitos da euforia de consumo, o IBS previa crescimento de mais de 20%.

Com os resultados do primeiro semestre na mão, a previsão é de encolhimento na produção de aço de 25,7 milhões de toneladas, em 1994, para 24,8 milhões, em 1995, exatos 3,5% a menos.

Rinaldo Campos Soares, presidente da Usiminas e do IBS, ainda tem esperanças de que esta queda se reverta caso o governo afrouxe as amarras ao crédito ou aos Adiantamentos de Contrato de Câmbio (ACCs), antes do último trimestre do ano. "Uma mexida na política cambial e o fim do arrocho ao crédito podem mudar este quadro", disse.

Já prejudicadas pela valorização do real frente ao dólar, as exportações vão diminuir de 10,5 milhões de toneladas, em 1994, para 8,3 milhões de toneladas este ano, uma retração de 20,9%.

Somente as vendas ao mercado interno continuarão a crescer, porém não aos níveis observados no primeiro semestre do ano, quando o aumento de vendas chegou a registrar 21,9%.

"Até o final do ano, as vendas devem atingir 13,1 milhões de toneladas, o que equivale a um crescimento de 4%, bem de acordo com o aumento previsto para o PIB", disse Soares.

A desaceleração no crescimento da economia e a parada na produção de três grandes siderúrgicas — conservação dos altos-fornos de CSN e Acesita e problemas financeiros na Mendes Junior — fizeram a produção de aço bruto no Brasil diminuir 5,1% no primeiro semestre, com relação a 1994, mas as vendas se mantiveram elevadas: 7 milhões de toneladas, 21,9% a mais que em 1994. O setor aumentou suas importações no primeiro semestre, em comparação com 1994, passando de 91 mil toneladas para 132 mil toneladas, num crescimento de 45%.



**EDUCAÇÃO
NO 1º
SEMESTRE FOI
DE 3,5%**

Soares: governo deveria dar uma "mexida no câmbio"